

# 4468 Expropriados denunciam nova ameaça dos índios Parakanãs

Segundo informações procedentes de Brasília, via telefone, fornecidas por Raimundo Mota da Silva, integrante da Comissão dos Expropriados da Eletronorte em Tucuruí, continua difícil o contato da comissão com as autoridades das Centrais Elétricas do Norte. Raimundo informou que, até às 10 horas de ontem, ninguém tinha certeza de que as autoridades federais iriam recebê-los, conforme o anunciado na terça-feira passada quando todos os expropriados acalentavam esperança de se fazerem ouvir pelo ministro César Cals, das Minas e Energia.

Nesta reunião, os integrantes da Comissão dos Expropriados iriam apresentar suas reivindicações básicas, para atendimento imediato no que tange a indenizações pelo tempo perdido entre uma safra e outra — os homens ficaram impedidos e tocar suas roças —, construção de casa em cada lote destinado aos expropriados; verbas do Finsocial para custeio de novas culturas, além das escolas, das estradas vicinais, das

pontes anteriormente prometidas pela Eletronorte e obras nunca iniciadas.

A Comissão dos Expropriados informaria ao ministro, ainda, que os 2.600 colonos estão necessitando de urgente liberação das verbas destinadas ao andamento das obras prometidas pela Eletronorte que, no ano de 1977, por exemplo, deu ordens para que os colonos não mais formassem roças nos lotes que ocupavam.

## Parakanã

Ontem, Raimundo Mota também adiantou que, iriam em comissão até a sede da Funai para dar conta das ameaças dos índios da nação Parakanã, que segundo Raimundo, teriam aparecido na Gleba Parakanã, e ameaçando os colonos com represálias se estes não se retirassem do lugar. E que, denunciariam às autoridades em Brasília, a incoerência da Eletronorte de designar área indígena para reassentamento de colonos sem a legítima au-

torização dos proprietários da terra que nada sabiam de tal remanejamento.

De Tucuruí, informaram os representantes da Comissão dos Expropriados, que um grupo de índios, mais o sertanista Fiorelo Parizi, confirmaram a mobilização dos Parakanã que estão dispostos a expulsar os colonos que fossem colocados pela Eletronorte nos lotes de 50 hectares situados dentro da Gleba Parakanã. E mais, confirmaram informações de que um grupo de colonos entraram nos ramais que cortam a gleba para tentar um contato com os índios no sentido de se evitar confrontos. Até às 15 horas de ontem, os expropriados da Eletronorte ainda não haviam recebido notícias à respeito desta conversação de paz.

O delegado da Funai em Belém, Salomão Santos, e os funcionários da Funai na Ajudância de Marabá, ainda não tinham conhecimento das movimentações dos índios na Reserva Parakanã. Salomão Santos se en-

contrava em Rio Maria, reunido com as autoridades indígenas da nação Gavião definindo os termos dos contratos com a Vale do Rio Doce que pagará pedágio pela passagem de seus comboios de minérios pelas terras indígenas.

## Jatobal

Mais doze famílias expulsas pelas águas do Lago de Tucuruí, foram recebidos ontem na Comissão Pastoral da Terra em Tucuruí, segundo informações do advogado Felisberto Damasceno. Damasceno informou que estas pessoas estavam precisando de todo tipo de ajuda já que, deixaram em suas terras todo o que possuíam, inclusive, pequenos animais que não puderam trazer. A CPT fará um levantamento de quantas pessoas estão carecendo de alimentos, roupas e se haverá necessidade de medicamentos. Com estas doze famílias recém-chegadas a Tucuruí, os expropriados já somam mais de 400 pessoas necessitando de todo tipo de ajuda.